



7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 4 de maio de 2022

<b>Bolsas</b> Na terça-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	<b>Dólar</b> Últimas cotações (em R\$)	<b>Euro</b> Comercial, venda na terça-feira	<b>Capital de giro</b> Na terça-feira	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,1% São Paulo	109.919	R\$ 1.212	27/abril 4,967 28/abril 4,939 29/abril 4,943 2/maio 5,073	R\$ 5,225	6,76%	12,58%	Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62
0,2% Nova York	28/4 29/4 2/5 3/5						

## CONJUNTURA

# Consumidor paga a conta da alta de juros

Ao encarecer ainda mais o custo do crédito, elevação continuada da taxa Selic, que deve chegar hoje a 12,75% ao ano, vai conter o consumo das famílias e anular o efeito da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados, dizem analistas

» ROSANA HESSEL

Na terceira reunião deste ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central vai decidir, hoje, a nova taxa básica de juros da economia (Selic), atualmente em 11,75% ao ano. O consenso do mercado é de que a taxa passará para 12,75%, o patamar mais elevado desde abril de 2017. Será o 10º aumento consecutivo na Selic, num ciclo de aperto monetário iniciado em março de 2021, quando ela estava no piso histórico de 2%. E são crescentes as apostas de que a freada nesse ciclo só deverá ocorrer em agosto, com a Selic podendo chegar a 14%, diante das sucessivas surpresas na inflação oficial, que já passou de 12% na prévia de abril.

Com isso, não há dúvidas de que o consumidor é quem vai pagar a conta, pois a alta da Selic impacta diretamente no custo do crédito — e também no bolso do contribuinte, já que, com juros maiores, o custo da dívida pública ficará mais caro.

As perspectivas macroeconômicas não são animadoras, pois o Produto Interno Bruto (PIB) não deve crescer mais do que 1% neste ano. A mediana das estimativas dos analistas consultados no boletim Focus, do Banco Central, prevê avanço do PIB de 0,70%, com a taxa Selic encerrando dezembro em 13,25%. Com taxas de juros nesse patamar, o consumo das famílias, principal motor do PIB, não vai decolar.

Conforme dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o endividamento das famílias atingiu novo pico histórico em abril, de 77,7%. E, segundo dados do Banco Central, o comprometimento da renda das famílias com dívidas chegou a 52,6% — maior patamar desde o início da série, em janeiro de 2005.

Por conta disso, analistas destacam que o brasileiro dificilmente vai querer contrair mais dívidas para comprar um carro ou trocar o eletrodoméstico, mesmo com a ampliação de 25% para 35% do corte no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), recém anunciado pelo governo.

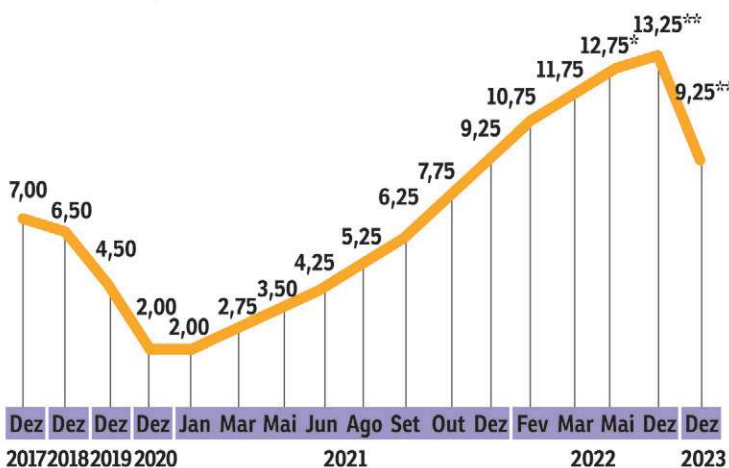
“Essa redução no IPI não vai refrescar, basicamente, nada, porque a inflação está

### Escalada

Elevação da taxa básica de juros para 12,75% ao ano, que deve ser decidida hoje pelo Banco Central, aumentará ainda mais os custos do crédito para o consumidor

#### EVOLUÇÃO DOS JUROS

Reunião do Copom Taxa Selic (Em % ao ano)



\*consenso do mercado

\*\*mediana das projeções do mercado do último dia 29, conforme dados do boletim Focus, do Banco Central

#### CRÉDITO MAIS CARO

Taxas de juros praticadas pelo mercado com a Selic básica atual, de 11,75% ao ano

Linhas de crédito	Ao mês (em %)	Ao ano (em %)
Juros do comércio	5,20	83,73
Cartão de crédito	13,58	360,92
Cheque Especial	7,84	147,38
Bancos — financiamento de veículos	1,95	26,08
Empréstimo pessoal — Bancos	3,86	57,54
Empréstimo pessoal — Financeira	7,00	125,22
Taxa média (com Selic de 11,75% ao ano)	6,57	114,64
Taxa média (com Selic de 12,75% ao ano)	6,65	116,58
Taxa média (com Selic de 13,25% ao ano)	6,69	117,55

Fontes: Banco Central, IBGE e Anefac.

### » Protesto na hora da reunião

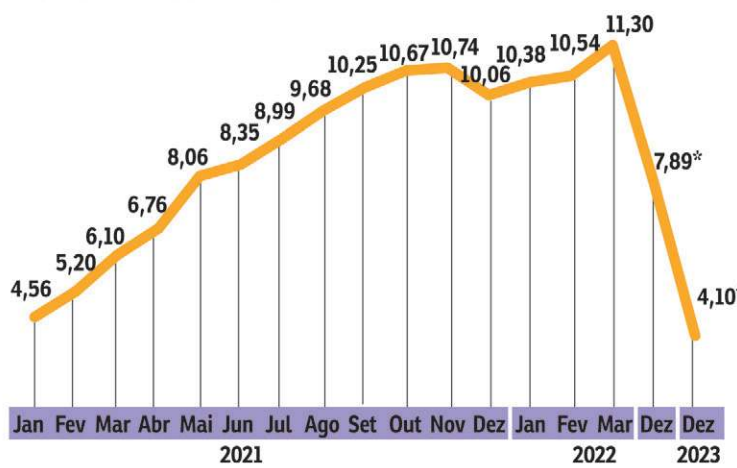
Servidores do Banco Central (BC), que retomaram a greve, ontem, por tempo indeterminado, planejam fazer uma manifestação, hoje, em frente à sede da instituição, em defesa de reajuste salarial. O ato será realizado das 17h às 19h, quando o Comitê de Política Monetária (Copom) estará reunido para definir o novo patamar da Taxa Selic.

comendo a renda, o desemprego continua elevado e os juros estão altos e vão continuar subindo”, afirmou Miguel José Ribeiro de Oliveira, diretor executivo de Estudos e Pesquisas Econômicas da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

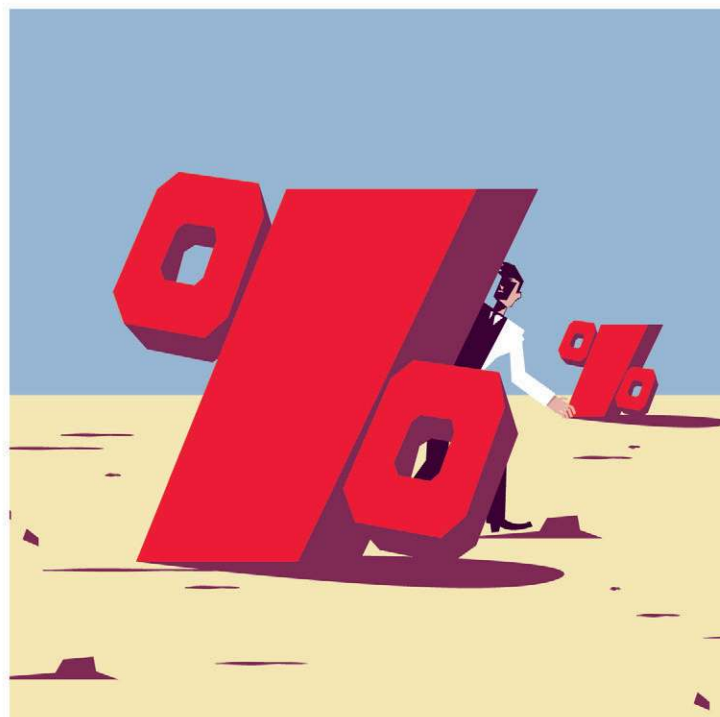
Na avaliação de Humberto Barbato, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), apesar de a redução do IPI ser positiva, tanto para o consumidor quanto para a indústria, o efeito

#### EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO

IPCA acumulado em 12 meses



\*mediana das projeções do mercado do último dia 29, conforme dados do boletim Focus, do Banco Central



### Ação do BC segura dólar

Após forte alta na segunda-feira, o dólar fechou, ontem, em queda de 2,15%, cotado a R\$ 4,96. Segundo especialistas, o enfraquecimento da moeda norte-americana foi ajudado pela venda de US\$ 1 bilhão em contratos extras de swap cambial pelo Banco Central (BC), operação que abriu espaço para um movimento de ajuste de posições e realização de lucros pelos investidores.

O mercado está esperando a definição, hoje, das taxas básicas de juros pelo Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos), e pelo Banco Central brasileiro, o que tem gerado muita volatilidade.

“Nos EUA, o ciclo de alta está começando e existem muitas perspectivas paralelas no mercado. Houve uma queda acentuada do dólar e, internamente, o real foi impulsionado com a negociação de 20 mil contratos de swap”, explicou o consultor financeiro Vinícius do Carmo. O swap cambial é um contrato que protege investimentos de flutuações cambiais. “O leilão do BC oferece um reforço interno em um processo de apreciação frente ao dólar que casa com a tendência internacional”, acrescentou o economista.

### Expectativas

O analista da Top Gain Sidney Lima observou que, nas bolsas de valores, os principais mercados têm reagido a expectativas negativas para o desempenho econômico no mundo todo.

“É o que tem acontecido na China quanto à covid-19”, exemplificou. “O mercado se assustou na segunda, com alguns novos desdobramentos de intensificação de bloqueios que podem acabar impactando a segunda maior potência econômica do mundo”, disse.

Entretanto, “diferentemente de segunda-feira, o mercado já amanheceu ontem um pouco mais aliviado, dando continuidade a um movimento de alta já sinalizado na véspera nas bolsas norte-americanas”, acrescentou Lima.

Segundo ele, ontem, prevaleceu entre os investidores o sentimento de que a subida da taxa de juros dos EUA virá dentro da expectativa, “o que acaba trazendo um certo alívio, mesmo que temporário à bolsa de valores”.

O Ibovespa, principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), teve um dia de oscilações, e terminou a sessão próximo da estabilidade, com queda de 0,10%, aos 106.528 pontos.

De acordo com Lima, ainda é necessário uma recuperação importante. “Principalmente por parte dos bancos, que representam mais de 20% do nosso índice Ibovespa, dando assim um certo fôlego mediante as incertezas de mercado.”

## Redução do IPI preocupa bancada do Amazonas

» MICHELLE PORTELA  
» VINICIUS DORIA

A bancada parlamentar do Amazonas reuniu-se, no fim da tarde de ontem, com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, relator da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) que tenta derrubar partes do decreto presidencial que elevou de 25% para 35% o corte no Imposto sobre Produtos Industrializados a partir de 1º de maio. Os parlamentares estão preocupados com o impacto da medida na Zona Franca

de Manaus, retirando a competitividade dos produtos fabricados na Amazônia, que gozam de incentivos fiscais.

No fim da reunião, o vice-presidente da Câmara, deputado Marcelo Ramos (PSD-AM), disse que Moraes “foi muito receptivo” e que teve “sensibilidade” em relação às preocupações da bancada. “A bancada não luta para derrubar integralmente o decreto”, ressaltou Ramos, esclarecendo que não há oposição à redução de impostos para setores como automóveis e eletrodomésticos.

“Saio daqui muito confiante

de que teremos uma decisão positiva do ministro”, que não teve comentários sobre os processos que tratam do tema, mas ouviu o pedido para que sejam analisados em caráter de urgência.

Nesta quarta-feira, Ramos tem audiência com o presidente do STF, ministro Luiz Fux, para tratar das ações. “Estarei com o presidente do STF, Luiz Fux, para que seja dada a mais absoluta prioridade ao caso da Zona Franca de Manaus, pela importância que tem à preservação dos empregos e da economia do Amazonas”, declarou o parlamentar.

De acordo com o Ministério da Economia, os decretos presidenciais combinados, que não precisam de aprovação do Congresso, provocarão uma queda de arrecadação de R\$ 23,4 bilhões nas receitas do governo apenas neste ano.

Pelo menos três ações questionam a redução do IPI, não só por causa dos impactos que pode acarretar à economia amazônica como em relação ao fato de ter sido editado em pleno ano eleitoral.

A Procuradoria-Geral Eleitoral deu um prazo de 10 dias

para o Ministério da Economia se pronunciar sobre a renúncia fiscal decorrente do primeiro decreto presidencial, que reduziu o IPI em 25%. Em carta datada de 28 de abril encaminhada ao ministro Paulo Guedes, o vice-procurador-geral Eleitoral Paulo Gustavo Branco queria saber se o ato violou proibição legal de conceder benefícios fiscais em ano eleitoral.

Apenas um dia após o recebimento da carta, o presidente Jair Bolsonaro (PL-RJ) assinou outro decreto para reduzir ainda mais o imposto, dessa vez em 35%.